

# Mortalidade em crianças de cinco a nove anos, Porto Alegre, 1988 a 2000

5º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade / 3º Encontro Paranaense de Saúde da Família, de 15 a 17 de novembro 2001, Curitiba, PR.

Fernanda Rocha<sup>1</sup>; Carolina Neis<sup>1</sup>;  
Eliana Restellato<sup>1</sup>; Elson Romeu Farias<sup>2</sup>

**Resumo:** Tem sido relatada a importância da diversificação dos cenários para a aprendizagem médica e a necessidade de formar um profissional voltado para as necessidades da população. O objetivo deste trabalho é discutir um componente dessas necessidades, sintetizado pela mortalidade infantil, isto é, a prioridade ao pré-natal e à puericultura. Buscamos então conhecer as causas de morte de crianças de cinco a nove anos de idade, residentes em Porto Alegre/RS, no período de 1988 a 2000, e identificar os programas para essa faixa etária desenvolvidos pelas Secretarias de Saúde Municipal e Estadual e pelo Ministério da Saúde. Em agosto de 2001, foram coletados os dados no Sistema de Informações sobre Mortalidade/DATASUS, por residência em Porto Alegre, segundo causa, na faixa etária de 05 a 09 anos, no período de 1988 a 2000. Escolheu-se as cinco principais causas de morte para o estudo. O principal grupo de causas foi Causas Externas; as Neoplasias ficaram em segundo lugar; as Doenças do Aparelho Respiratório em terceiro; as Doenças do Sistema Nervoso em quarto e as Anomalias Congênitas em quinto. Entre os programas municipais e estaduais, encontramos para as Doenças do Aparelho Respiratório o Respire Aliviado, da Secretaria Municipal de Saúde, que equipa e amplia o atendimento de centros e unidades de referência nos períodos do ano em que cresce a incidência de afecções de vias aéreas e o Programa de Atendimento à Criança com Asma; para as causas externas encontramos a Campanha de Prevenção de Trauma à Infância, Um Olhar Sobre a Violência e a Intoxicação Infantil. Foi interessante aos estudantes de medicina entrar em contato com esse tipo de informação e tecnologia, mostrando que as estratégias que os gestores da saúde, tanto municipais como estaduais, vêm desenvolvendo decorrem da interpretação epidemiológica e do alcance das ações estratégicas. Dois programas correspondem a problemas passíveis de abordagem coletiva: atendimento às Doenças do Aparelho Respiratório e prevenção e proteção quanto às Causas Externas.

**Palavras-chave:** Mortalidade infantil; Rio Grande do Sul; Doenças Respiratórias.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Ulbra.

<sup>2</sup> Professor de Saúde Pública e Coletiva do Curso de Medicina da Ulbra. e-mail: elfarias.ez@terra.com.br